

Comitê de Investimentos

Ata nº 18/2019—Aos dois de maio do ano de dois mil e dezenove, às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na sede deste Instituto os Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Clayton Faria Schmidt, José Daniel Rodrigues, Jean Mamede de Oliveira e Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade – presidente do BERTPREV.** Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 26/04/2019, merecedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	06/02/19 a 20/03/19	2019	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2019	Estável	6,50	6,50
PIB	Mediana agregada	2019	Redução	1,71%	1,70%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2019	Estável	R\$ 3,75	R\$ 3,75
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2019	Estável	6,50%	6,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2019	Estável	3,99%	3,99%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 8946 d.u. - 2056)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	4,6994	4,5763
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2049)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	4,6817	4,5541
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2039)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	4,6244	4,4855
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2029)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	4,4528	4,3139
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2024)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	4,1102	4,032
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2021)	Anbima – 30/04/2019	2019	Redução	3,2586	3,2215
Ibovespa	30/04/2019	2019	Elevação	94.578	96.353
Risco Brasil (JP Morgan)	01/05/2019	2019	Redução	253	250
Posição dos Investimentos	Fev /19–Mar/19	2019	em Mil	475.844	477.338

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BM&F; J P Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política de manutenção de juros baixos; A ETTJ apresentou redução em todos os vértices; o risco Brasil apresenta redução; O IBOVESPA apresentou elevação para 96.353 pontos; o relatório semanal dos investimentos indica o patrimônio de R\$ 483.980M em 29/04/2019. Segue junto a esta, relatório de análise de mercado e investimento referente ao mês de março. Informamos a realização de um *Call*, realizado no dia 30 de abril, com participação dos Srs(a). Cesar, Alexandre, Rejane, Jean, Clayton, Marco e Ferreira, remotamente participaram representantes da Kinea, da Lions Administradora, do banco Itaú, do escritório de advocacia Mattos Filho e do Sr. Ronaldo da LDB Consultoria, para dirimir as dúvidas quanto ao enquadramento do fundo Kinea IV, sobre

o assunto ainda aguardamos a solução, com este intuito deliberamos pelo agendamento de reunião com o Sr. Ronaldo consultor da LDB.

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
047/2019	25/04/2019	160.000,00	Aplicação	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
048/2019	26/04/2019	330.000,00	Aplicação	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
049/2019	30/04/2019	70.000,00	Aplicação	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 3)
050/2019	30/04/2019	70.000,00	Aplicação	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:30 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

Wilson Paschoal dos Santos

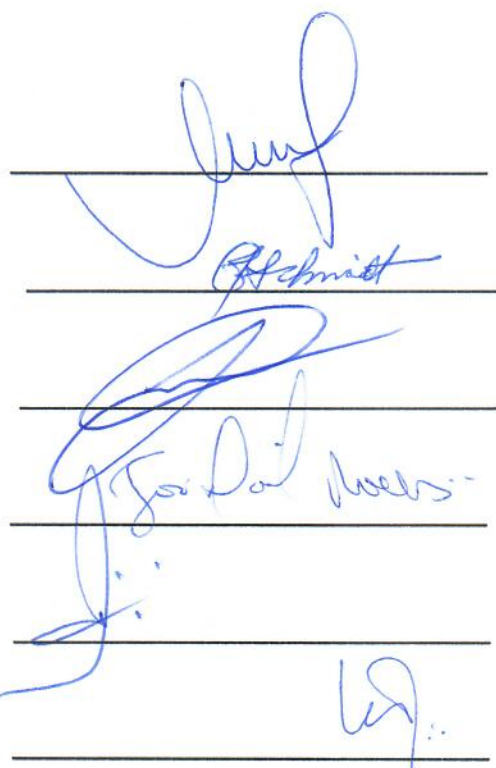
Clayton Faria Schmidt

Jean Mamede de Oliveira

José Daniel Rodrigues

Marco Aurélio de Thommazo

Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade





Relatório Semanal de Investimentos

02/05/2019

CNPJ	Fundo	Semana Anterior 17/04/2019	Posição 29/04/2019	Variação Semanal	% PL	Limite % PL 3922/10	Limite Superior (%)	Estratégia Ativo	Limite Superior (%)	Margem	Enquadramento
XXX XXX XXX	TOTAL PATRIMÔNIO	476.444.609,47	483.980.227,19	1,58%	100,00%	PL 4604/17					
	(*) CONTA TRANSITÓRIA				0,000%						
CP 0184	Títulos Públicos Federais	151.337.085,94	153.669.025,64	1,54%	31,75%	100,00%		44,00%	100,00%	12,25%	Artigo 7, Inciso I, Alínea A
	CARTEIRA PRÓPRIA (INTNS)	151.337.085,94	153.669.025,64	1,54%	31,75%						
	Fundos 100% Títulos Públicos	78.536.214,78	79.173.905,69	0,81%	16,36%			18,00%	100,00%	1,64%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	17.974.151,00	18.104.775,00	0,73%	3,741%						
	CAIXA BRASIL 2030 II TP	14.930.247,60	15.170.146,80	1,61%	3,134%						
	BB PREV RF TP VII FI	15.736.330,46	15.823.007,59	0,55%	3,269%	100,00%					
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.550.856,13	5.581.047,32	0,54%	1,153%						
	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	15.458.597,90	15.553.842,22	0,62%	3,214%						
	BB PREV TP IPCA III	8.886.031,69	8.941.086,76	0,62%	1,847%						
	Fundos Referenciados Renda Fixa	124.576.283,25	123.961.036,94	-0,49%	25,61%			13,00%	40,00%	-12,61%	Artigo 7, Inciso IV, Alínea A
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	11.764.380,46	10.744.681,48	-8,67%	2,220%						
21.838.150/0001-49	ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	78.631.218,03	78.913.095,94	0,36%	16,305%	40,00%					
25.306.703/0001-73	ITAU INST ALOCAÇÃO DINÂMICA (II) RF FIC DE FI	34.180.684,76	34.303.259,52	0,36%	7,088%						
	FI Renda Fixa Crédito Privado	3.545.524,53	3.565.590,62	0,57%	0,74%	5,00%		1,00%	5,00%	0,26%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	3.545.524,53	3.565.590,62	0,57%	0,737%						
	FI ref Índice de RV divulgado pela B3 - Comp por no min 50 ações	33.721.395,48	34.969.601,98	3,70%	7,23%	30,00%		5,00%	30,00%	-2,23%	Artigo 8, Inciso I, Alínea A
08.817.414/0001-10	ITAU FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	33.721.395,48	34.969.601,98	3,70%	7,225%						
	Fundos de Investimentos em Ações	75.089.749,89	79.002.710,72	5,21%	16,32%			15,00%	20,00%	-1,32%	Artigo 8, Inciso II, Alínea A
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	14.033.442,51	14.587.872,44	3,95%	3,014%						
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	9.915.130,29	10.275.257,71	3,63%	2,123%						
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	34.887.210,20	37.208.135,91	6,65%	7,688%	20,00%					
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	6.050.929,45	6.402.448,95	5,81%	1,323%						
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALUATION FIA	7.170.646,09	7.406.526,97	3,29%	1,530%						
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FIC EM AÇÕES	3.032.391,35	3.122.468,74	2,97%	0,645%						
	Fundo de Investimento em Participações	9.638.355,60	9.638.355,60	0,00%	1,99%			4,00%	5,00%	2,01%	Artigo 8, Inciso IV, Alínea A
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	8.206.797,75	8.206.797,75	0,00%	1,695%	5,00%					
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	1.431.557,85	1.431.557,85	0,00%	0,296%						

Alexandre Hope Henri
Coord. Adm. - Financeira
Req. 019/Bertprev



Relatório de Investimentos

Fevereiro / 19 - Março / 19

CNPJ	Fundo	Competência Fevereiro/19	Competência Março/19	Variação Mensal	% PL	Limite % PL 3922/10	Saldo Dez/18 Evolução PL	R\$ 452.636.394,03 R\$ 24.702.423,33	17,42% 5,46%
XXX XXX XXX		475.844.679,44	477.338.817,36	0,31%	100,00%	PL 4604/17	Evolução PL Acumulada Saldo Anterior		
TOTAL PATRIMÔNIO									
(*) CONTA TRANSITÓRIA									
Títulos Públicos Federais									
CP 0184	CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)	150.900.942,64	151.791.874,20	0,59%	31,80%	100,00%	20,00%	60,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea A
Fundos 100% Títulos Públicos									
19.523.305/0001-06	BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FI	77.791.446,25	78.390.085,55	0,77%	16,42%		10,00%	18,00%	Artigo 7, Inciso I, Alínea B
25.078.994/0001-90	BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	15.569.653,11	15.671.702,16	0,66%	3,283%				
15.486.093/0001-83	BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.511.674,07	5.540.290,04	0,52%	1,161%				
19.303.795/0001-35	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	15.399.751,79	15.399.751,79	0,01%	3,226%	100,00%			
19.769.046/0001-06	FI CAIXA BRASIL 2030 II TP RF	8.785.574,14	8.850.440,76	0,74%	1,854%				
22.791.074/0001-26	FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	14.923.614,40	15.011.170,80	0,59%	3,145%				
		17.754.464,00	17.916.730,00	0,91%	3,753%				
					0,000%				
Fundos Referenciados Renda Fixa									
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	120.596.350,97	122.010.244,74	1,17%	25,56%		5,00%	15,00%	Artigo 7, Inciso IV, Alínea A
21.838.150/0001-49	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	8.468.085,96	9.445.302,02	11,54%	1,979%				
25.306.703/0001-73	ITAÚ INST ALOCAÇÃO DINÂMICA (II) RF FIC DE FI	78.155.537,49	78.458.910,69	0,39%	16,437%	40,00%			
		33.972.777,52	34.106.032,03	0,39%	7,145%				
					0,000%				
FI Renda Fixa Crédito Privado									
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	3.500.104,41	3.528.141,80	0,80%	0,74%		0,00%	1,00%	Artigo 7, Inciso VII, Alínea B
		3.500.104,41	3.528.141,80	0,80%	0,739%	5,00%			
					0,000%				
FI ref Índice de RV divulgado pela B3 - Comp por no mín 50 ações									
08.817.414/0001-10	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	34.994.957,21	34.717.848,11	-0,79%	7,27%	30,00%	0,00%	8,00%	Artigo 8, Inciso I, Alínea A
		34.994.957,21	34.717.848,11	-0,79%	7,273%				
					0,000%				
Fundos de Investimentos em Ações									
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	78.232.912,48	77.262.267,36	-1,24%	16,19%		0,00%	18,00%	Artigo 8, Inciso II, Alínea A
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	14.552.740,88	14.307.644,61	-1,68%	2,997%				
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	10.244.841,93	10.164.026,24	-0,79%	2,129%				
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	36.585.102,85	36.064.974,54	-1,42%	7,555%	20,00%			
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALUATION FIA	6.288.074,54	6.202.257,10	-1,36%	1,299%				
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES	7.480.185,50	7.462.909,69	-0,23%	1,563%				
		3.081.966,78	3.060.455,18	-0,70%	0,641%				
					0,000%				
Fundo de Investimento em Participações									
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	9.827.965,48	9.638.355,60	-1,93%	2,02%		0,00%	4,00%	Artigo 8, Inciso IV, Alínea A
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRAT	8.358.619,97	8.206.797,75	-1,82%	1,719%	5,00%			
		1.469.345,51	1.431.557,85	-2,57%	0,300%				
					0,000%				

(*)

Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

03/2019

SÍNTESE ECONÔMICA DE MARÇO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em março o cenário internacional apresentou pequena evolução, por um lado avançaram as conversas a respeito do acordo comercial entre China e Estados Unidos, por outro lado o "Brexit" ainda não está definido, apesar das diversas tentativas de acordo. Adicionalmente, as perspectivas de um cenário de menor crescimento se tornaram mais evidentes e levaram os bancos centrais de algumas economias avançadas a reavaliarem suas intensões de ajuste de política monetária. A melhora no PMI de China, que voltou para o patamar de expansão aos 50,5 pontos, foi o responsável pela melhora global, uma vez que o aumento de pessimismo com a Zona do Euro foi compensado por um aumento do otimismo com os Estados Unidos.

A perspectiva mais positiva com China e Estados Unidos em março pode ser justificada pela evolução das negociações referentes ao acordo comercial entre estes países. Para além da incerteza gerada pelo "Brexit" que já se prolonga por alguns trimestres, a fraqueza do crescimento mundial se reflete na Europa: a queda abrupta das encomendas de bens manufaturados da indústria alemã (-8,2% ano contra ano em fevereiro) é um exemplo. A inflação está em patamar controlado e baixo, a taxa de desemprego é cadente. Com isso, o título de 10 anos alemão voltou a ser negociado com 3 taxa abaixo de zero, algo que não se via desde meados de 2016.

O Fomc (Comitê de Política Monetária dos EUA) conseguiu ser mais dovish do que a expectativa média do mercado na sua reunião de março. Não apenas a taxa de juros básica foi mantida em 2,5%, como os documentos divulgados juntos com a reunião indicam que a maioria dos membros do comitê acredita que ela deve ser mantida nesse patamar pelo ano todo. Além da sinalização sobre juros, o Fomc também comunicou que deve interromper seu programa de venda de títulos e redução do balanço do Fed antes do que o mercado previa. Na ata da reunião de janeiro havia planos para terminar esse programa no final de 2019, e a maior parte do mercado entendeu isso como se referindo a dezembro. Entretanto, na reunião de março foi anunciado oficialmente o fim do programa em setembro. Isso significa que o balanço do Fed deve se estabilizar num patamar US\$ 150 bi maior do que anteriormente previsto. Essas sinalizações mais dovish do Fed tiveram efeito sobre os juros futuros americanos, com redução em especial, da curva longa. Os juros de 10 anos recuaram para 2,40%, um patamar que não era alcançado desde o final de 2017. Entretanto essa guinada do Fed não teve o mesmo efeito sobre moedas. É possível que a inversão da curva de juros americana, que costuma sinalizar uma recessão à frente, tenha feito os investidores mais avessos ao risco de investir.

ECONOMIA NACIONAL

O Brasil ainda patina. No curto prazo, a recuperação da atividade não parece vigorosa o suficiente para fazer o desemprego se reduzir consistentemente, a produção industrial segue sem crescimento expressivo há 6 meses e o desemprego segue em 12,2%; a inflação continua pressionada por fatores sazonais e climáticos, principalmente devido à alimentação no domicílio levou IPCA a atingir 1,51% no acumulado do primeiro trimestre deste ano. Na análise do cenário do médio prazo, há um pessimismo com a retomada do crescimento de 2019, tendo em vista que o primeiro trimestre tem vital importância para o PIB do ano, as projeções do relatório FOCUS que indicavam crescimento de 2,30% em 2019 no início de março agora projetam crescimento de 1,98%. O quadro desafiador, de curto e médio prazo, teve impacto direto nos dados de confiança de março. A confiança do consumidor medida pela FGV voltou ao patamar de outubro de 2018, o mesmo ocorreu com a confiança do empresário. Esse recuo se deu tanto na situação atual quanto na expectativa futura, sendo mais forte nesta última. Esta queda de confiança na expectativa futura pode ser explicada pela incerteza quanto à aprovação da reforma da previdência e pela frustração da atividade nos primeiros meses deste ano.

O tema das reformas evoluiu aquém do esperado em março. Após a entrega da proposta de emenda constitucional da reforma da previdência na Câmara dos Deputados em meados de fevereiro, foi apenas no final de março, após o envio do texto complementar referente à previdência dos militares, que a PEC efetivamente começou a tramitar. Na última semana de março definiu-se o relator da proposta na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Em relação aos combustíveis, a Petrobras reajustou os preços da gasolina na refinaria em 21,5% no 1º trimestre de 2019, em boa parte devido à alta da cotação do petróleo internacional (32,4% no caso do barril tipo WTI, a maior alta trimestral desde o 2º trimestre de 2019).

RENDA FIXA

Olhando para os fundamentos, navegamos em um ambiente de falta de tração na recuperação da atividade econômica, ainda reflexo dos diversos choques que tivemos em 2018, como a greve dos caminhoneiros, as incertezas políticas das eleições e o cenário externo pelas dúvidas sobre o crescimento global. O mês de março foi repleto de divulgações de importantes indicadores de atividade econômica, que confirmaram a manutenção desse cenário mais fraco. O setor industrial segue liderando essa fraqueza. Os riscos políticos se intensificaram no mês de março, gerando uma aleatoriedade na dinâmica de preços.

No mês de março o movimento de valorização do Dólar se manteve, o DXY, índice que mede o desempenho do Dólar frente a uma cesta de moedas, obteve um ganho de 1,03%. Os países emergentes foram novamente os mais afetados, sendo que o Real apresentou um dos piores desempenhos no mês: Real -4,18% e Rand Sul Africano -2,87%. O fortalecimento global do Dólar somado aos ruídos políticos locais foi responsável pela a depreciação expressiva do Real, com a cotação da moeda chegando a R\$ 4,00 / USD 1,00 no pior momento.

O grande destaque no mercado de renda fixa no mês de março foi o retorno da volatilidade, mais precisamente na última semana. O mês até que começou positivo para os mercados com

as taxas de juros, nominais e reais, caindo bem e mantendo a tendência verificada no início do ano. Dois fatores foram importantes para a interrupção do movimento. Primeiramente, a prisão do ex-presidente Michel Temer e seu ex-ministro Moreira Franco causaram um mal estar. O fato de haver um grau de parentesco entre o último e o deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, veio à tona uma preocupação pelo risco de uma mudança de foco entre os congressistas. Um post no Twitter de um dos filhos do presidente atingindo o deputado Rodrigo Maia acirrou os ânimos. O segundo motivo foi “guerra” no mesmo Twitter e em redes de televisão entre o mesmo deputado e o próprio Presidente. Os preços dos ativos reverteram a tendência positiva em poucos pregões e as taxas chegaram a operar em alta relativamente ao fechamento do mês anterior. Somente após declarações de apaziguamento de ambas as partes o mercado reverteu essa tendência. Os juros nominais fecharam perto da estabilidade com pequenas quedas nos vértices mais longos. As NTN-B’s também apresentaram certa estabilidade, entretanto o alto carregamento em função da inflação corrente elevada fez com que os papéis com vencimentos até 2028 resultassem em ganhos relativamente ao CDI. O ponto negativo foi o Real que fechou o mês com perda superior a 4%. O Banco Central manteve inalterada a taxa básica em 6,50% como era amplamente esperado para essa reunião, mas as discussões sobre os próximos movimentos ainda persistem. Apesar da predominância nas casas que trabalham com estabilidade por um longo período há um aumento nos agentes que acreditam em um afrouxamento adicional. A atividade vem mostrando sinais de perda de força e as projeções de inflação permanecem abaixo da meta para esse ano e no centro da meta para os anos subsequentes. O IRF-M encerrou o mês com valorização de 0,59%, ficando 12bps acima do IMA-S que subiu 0,47%. O IMAB se valorizou 0,58% com desempenho 11bps superior ao IMA-S refletindo a estabilidade dos papéis indexados à inflação.

Neste cenário a nossa **CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)** variou positivamente 0,59%, bem como todos os demais fundos de títulos públicos, que variaram entre 0,59% e 0,91%. Na categoria de alocação ativa o **ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI I e II**, apresentaram a rentabilidade de 0,39%.

RENTA VARIÁVEL

No mês de março o índice Bovespa teve um comportamento volátil refletindo as indefinições do rumo da Reforma da Previdência. Tivemos o índice atingindo a marca histórica dos 100.000 pontos, com a aposta de uma aprovação robusta ainda no primeiro semestre. Mas com o desentendimento entre Governo e Congresso sobre como conduzir o processo de Reforma, rapidamente as incertezas tomaram conta do mercado e o índice caiu para os 92.000 com um aumento de volatilidade da ordem de 5 pontos e intensificação da inclinação da curva. No entanto, esse cenário de indefinição durou pouco, com o Governo e Congresso voltando a conversar e a volatilidade voltando a ceder. No mercado de FX, o Real teve uma performance muito similar ao índice Bovespa de baixa e depois alta, e pudemos observar uma redução bem significativa das posições vendidas em Dólar dos fundos locais. A dinâmica de usar o Dólar Futuro como proteção para os demais ativos parece continuar em voga no mercado.

A Bolsa Americana continuou o movimento de alta dos últimos meses, subindo quase 6%. O banco central americano indicou que não subirá juros esse ano, fator que afetou diretamente

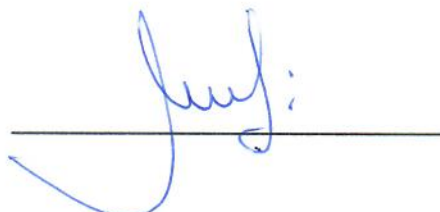
o achatamento da curva de juros – a taxa de juros para uma Treasury de 10 anos atingiu o menor patamar desde 2017. Na Ásia, o governo chinês deve voltar a fazer estímulos tanto monetários quanto fiscais, o que deve trazer conforto tanto para a economia quanto a expectativa de desaceleração econômica global. O preço do petróleo (Brent) continuou o movimento de alta, subindo mais 5% nesse mês. Além da discussão de racionalidade por parte dos países produtores, uma melhor percepção de economia global, conforme citado no paragrafo acima, ajudou o desempenho da commodity. Essa melhora na expectativa também afetou a performance das commodities metálicas, que continuam o movimento de alta e subiram mais de 4% no mês. O minério de ferro ficou estável no mês. Apesar do cenário benigno global, o Brasil não surfou esta onda. A bolsa local ficou estável no mês (-0,18%) em Reais e o Dólar apresentou uma queda de mais de 4%. A depreciação cambial deve-se a força do Dólar contra as moedas, além de preocupações internas com relação à reforma da previdência. Muito ruído sobre a falta de comunicação do executivo com o congresso e brigas via rede social entre o núcleo do presidente da república e o presidente da câmara, trouxeram grande volatilidade para todos os ativos.

Os fundos componentes de nossa Carteira acompanharam a desvalorização do índice Ibovespa, destacando-se negativamente o **BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FI DE AÇÕES**, com -1,42%, **BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA**, com -1,36%, e **AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FI DE AÇÕES**, com -1,68%.

Variação Março/Ano: CDI 0,47%/1,51%; IGP-M 1,26%/2,16%; IBOV -0,18%/8,56%; IPCA-15 0,54%/ 1,18%; IBX-50 -0,18%/ 8,38%; IRF-M 0,59%/ 2,28%; IBX-100 -0,11%/ 8,64%; IMA-B 5 0,78%/ 2,90%; US\$ 4,23%/ 0,57%; IMA-B 0,58%/ 5,54%.

BERTIOGA 02/05/2019.

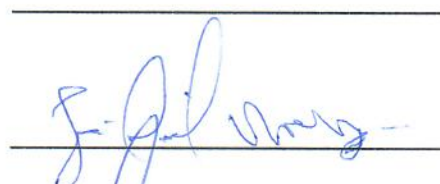
Wilson Paschoal dos Santos



Clayton Faria Schmidt



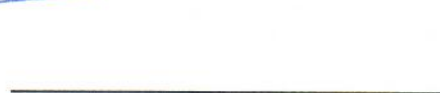
Jean Mamede de Oliveira



José Daniel Rodrigues



Marco Aurélio de Thommazo



Waldemar Cesar Rodrigues de Andrade

